

Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática

Maria do Rosário Rocha Caxangá

CARVALHO, Marlene. *Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática*. Petrópolis, RJ. Vozes, 2005. 142 pp.

Esta obra compõe-se da introdução e mais três partes divididas em: I parte: Alfabetização; II parte: Letramento e III parte: Um diálogo entre a teoria e a Prática. Já na introdução a autora procura desenvolver as diferenças existentes entre os termos *alfabetização* e *letramento*.

Na primeira parte está presente a história de alguns leitores ilustres de como aprenderam a ler, em leitores como Graciliano Ramos e Ana Maria Machado, percebe-se a existência dos diferentes métodos de alfabetização e, com isso, a autora discute a problemática dos métodos, além de fatores extra-escolares presentes na formação de cada leitor. Há, também, a historicidade da formação de leitores, que varia no tempo e no espaço.

A autora apresenta hipóteses para as dificuldades que muitos professores enfrentam para ensinar a ler, além de conflitos enfrentados por eles com sua própria função, que não se resume à tarefa de ensinar a ler e a escrever. Aqui, também, são discutidos o advento do construtivismo e o equívoco na sua aplicação. Tudo é explicado, sem deixar de enfatizar a importância do conhecimento teórico, e para tal, são apresentadas muitas explicações a respeito dos diferentes métodos de alfabetização, defendendo que seja dado ao professor o direito de escolher o método mais conveniente. De forma bem explicada a autora apresenta o referencial teórico dos métodos e os passos didáticos com “métodos sintéticos” e “métodos globais ou analíticos”, bem como as consequências da utilização de uns e de outros.

Os dois últimos capítulos dessa primeira parte são reservados para destacar a importância de trabalhar com textos na fase inicial da alfabetização, para Carvalho, “para aprender a ler é preciso conhecer as letras e os sons, mas é fundamental buscar o sentido...”. Além de apresentar conceito do que é texto e enfatizar competência lingüística que a criança já possui, a autora apresenta diferentes sugestões para trabalhar textos significativos, ressaltando as diferenças entre o oral e o escrito.

Na segunda parte do livro que trata de letramento, a autora, ancorada nas teorias de Soares, apresenta o conceito e o caráter da alfabetização e traça argumentos para diferenciá-lo do termo letramento. Continua mostrando a história do analfabetismo no Brasil, as diferenças regionais desse fenômeno e suas explicações e, ressalta que além de alfabetizar tem que letrar, mas que não se pode fazer primeiro um e depois o outro. Para conseguir êxito nesse investimento, a autora defende que é preciso formar o gosto pelas diferentes formas de leitura e apresenta condições para que isso aconteça, fazendo algumas críticas ao “letramento escolar”.

Fundamentada em pesquisa-ação em escola de 1ª a 4ª séries, são mostrados os equívocos com a proposta de formação de leitores, que vão desde a formação do professor até ao mau uso dos espaços na escola para desenvolver de maneira prazerosa o ato de ler.

Carvalho ressalta a polêmica causada pelos leitores de Luis Fernando Veríssimo em reação à crônica *A audácia* (O Globo, 15/10/02), que revelou a importância dos níveis de conhecimento para entender um texto, e destaca: “o leitor não entra no texto sozinho...”.

Os três últimos capítulos dessa parte são usados para sugerir o trabalho com três diferentes gêneros textuais: histórias, poesia e carta. Para o primeiro, são recomendados pontos para o êxito na arte de contar histórias; o segundo traz a importância de familiarizar com a poesia e sugestões para atividades; já para trabalhar com carta, segundo a autora, faz-se necessárias explicações prévias sobre esse gênero para evitar equívocos e apresenta atividades que foram desenvolvidas pela equipe de pesquisa na escola.

A terceira e última parte do livro trata de “um diálogo entre a teoria e a prática” e como o próprio nome sugere começa com um diálogo, em que são apresentados depoimentos de três professoras alfabetizadoras, suas práticas em sala de aula, suas angústias e análise feita por Carvalho: teoria e prática, condições de trabalho, fundamentação da prática. Além das histórias contadas pelas professoras, a autora apresenta a “histórias de pequenos leitores” que representa a riqueza dos perfis das crianças e o desafio para tornar-se leitoras dentro da proposta do letramento escolar.

Carvalho apresenta uma carta enviada por uma alfabetizadora de jovens e adultos para ressaltar: a experiência árdua dos alunos e a necessidade de resgate de sua auto-estima para despertar o desejo de aprender, depois de passar por diferentes métodos de alfabetização.

Com duas historinhas, mostra o distanciamento entre a busca do conhecimento e a prática na formação do leitor e, apresenta a diferença entre alfabetizar com e sem receita.

O penúltimo capítulo traz idéias substanciais para acabar com o analfabetismo. E, para concluir as reflexões sobre alfabetizar e letrar, a autora discute a identidade atual da alfabetizadora, que sente necessidade de resgatar sua auto-estima e consolidar sua identidade.